

**Avaliação do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa
pela
Comissão Científica Externa
Novembro de 2011**

1. Apresentação

A Comissão Científica Externa do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (CCE-IHA) constituída pelos Professores Doutores Fernando Acuña Castroviejo (Universidad de Santiago de Compostela), Etelvina Fernández González (Universidad de León), Jesús Pedro Lorente (Universidad de Saragoza) e Luís de Moura Sobral (Université de Montreal), reuniu-se nos dias 7 e 8 de Outubro de 2011, não podendo estar presente o Prof. Doutor James Elkins (School of the Art Institute of Chicago), igualmente membro da CCE-IHA.

Previamente a estas reuniões, os membros da CCE-IHA receberam ampla documentação sobre a história, a estrutura, a organização e as realizações do IHA, assim como as anteriores avaliações externas do IHA, efectuadas em Maio de 2008.

No primeiro dia (7 de Outubro), os trabalhos decorreram na Sala do Senado, na Reitoria da Universidade. Após uma apresentação pela Direcção do IHA, seguiram-se entrevistas com os coordenadores, ou com os seus representantes, das Linhas de Investigação e dos principais Projectos, pela seguinte ordem: História da Arte da Antiguidade, História da Arte Medieval, História da Arte Moderna, Estudos de Lisboa, Artes Decorativas, História da Arte Contemporânea, Teoria da Arte, Estudos de Museus.

Saliente-se a presença e a participação de um número notavelmente elevado de mestrandos e de doutorandos, de bolseiros e investigadores, clara manifestação do empenho e da motivação de todos pelo bom andamento dos trabalhos e pelo sucesso do IHA.

No segundo dia (8 de Outubro) a CCE reuniu-se com a Direcção do IHA na sede deste na Avenida de Berna, para fazer o ponto da situação e para clarificar as directivas finais.

2. Comentários

A CCE destaca uma série de elementos muito positivos nas realizações do IHA: o elevado número de bolsas atribuídas quer no âmbito de projectos de I&D, quer no quadro dos Projectos de Investigação em curso; a publicação da *Revista de História da Arte* com uma série paralela em edição electrónica (9 números desde 2005, 3 anunciados); a edição de monografias (4 colecções com 20 títulos publicados desde 2005, outros títulos anunciados); e a afiliação do IHA em organismos internacionais de investigação universitária da área (no RIHA, por exemplo). O financiamento da FCT para o próximo ano, de um montante equivalente ao de 2011, significa sem dúvida na difícil conjuntura financeira actual, o reconhecimento da importância e da qualidade de todas estas actividades. No programa de acção da actual Direcção, a CCE destaca ainda a preocupação com a internacionalização das actividades científicas dos membros, nomeadamente através de incentivos à participação em conferências e colóquios fora de Portugal.

3. Recomendações

A CCE nota igualmente como positivo o espectro das áreas cobertas pelas Linhas de Investigação, mas observa um certo desequilíbrio entre elas. A este propósito, a CCE recomenda que se clarifiquem os critérios de distribuição de conteúdos pelas Linhas e pelos Projectos, devendo delimitar-se com mais rigor os respectivos âmbitos de investigação. Não parece muito claro, por exemplo, a inclusão na Linha Estudos sobre Lisboa, dos projectos «Lisboa em Azulejos» (porque não na Linha Artes Decorativas ?), «Transferências artísticas na Europa gótica» (porque não na Linha Arte Medieval ?) ou de «Robbiana» (porque não na Linha Arte da Idade Moderna ?). Também se deveria tratar de favorecer uma maior integração entre as Linhas, assim como a inter-relação entre os diversos investigadores, para favorecer sinergias. No futuro dever-se-ia tratar de cobrir algumas lacunas espaço-temporais, situação decorrente sem dúvida da juventude de certas Linhas de Investigação.

Outra recomendação tem a ver com a abertura a outras culturas. Mesmo se se compreende a legitimidade da opção de estudar as artes portuguesas, recomenda-se um esforço de abertura a outras áreas culturais, europeias e extra-europeias, o que poderia ser em parte levado a cabo pela contratação de especialistas estrangeiros (professores ou investigadores). A CCE recomenda ainda a formação no seio do IHA de equipas com ligações às diferentes redes temáticas de âmbito europeu. Estas equipas poderiam candidatar-se a subsídios ou bolsas bilaterais de outros países ou programas da União Europeia.

4. Outras recomendações

A avaliação do IHA deveria ser feita cada 4 ou 5 anos;

Com vista à próxima avaliação, disponibilizar à CCE os C.V. científicos dos membros do IHA;

Incrementar a política de intercâmbio de publicações (Revista e Monografias) com Centros e Universidades estrangeiros;

Incentivar os alunos dos ciclos superiores a frequentarem outras universidades;

Incentivar a publicação em revistas científicas não-portuguesas e a apresentação em colóquios e conferências fora de Portugal afim de favorecer a circulação internacional dos conhecimentos.

5. Avaliação final

A CCE recomenda, nesta fase da evolução do IHA, a classificação **Excelente**.